

CLEUDILENE DE JESUS MARTINS MELO
VANESSA SANTOS DA CRUZ
JOANA D'ARC TEOTÔNIO
MOISES GARCÊS SILVA
VERA LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS
CELIANA LIMA DA SILVA
MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO

HISTÓRIAS EM VOZ ALTA E FLUÊNCIA LEITORA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA





**CLEUDILENE DE JESUS MARTINS MELO
VANESSA SANTOS DA CRUZ
JOANA D'ARC TEOTÔNIO
MOISES GARCÊS SILVA
VERA LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS
CELIANA LIMA DA SILVA
MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO**

**HISTÓRIAS EM VOZ ALTA E FLUÊNCIA LEITORA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

DOI: <https://doi.org/10.58871/634.1ed>
ISBN: 978-65-83124-24-1

1ª Edição
EDITORA ACADEMIC
Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 22 de setembro de 2025





Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo do e-book, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Histórias em voz alta e fluência leitora na
alfabetização [livro eletrônico] :
uma revisão sistemática / Cleudilene de Jesus
Martins Melo...[et al.]. -- 1. ed. --
Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic,
2025.
PDF

Outros autores: Vanessa Santos da Cruz, Joana
D'arc Teotônio, Moises Garcês Silva, Vera Lucia
Oliveira dos Santos, Celiana Lima da Silva,
Maria Veronica Oliveira Simão.

Bibliografia.

ISBN 978-65-83124-24-1

1. Alfabetização 2. Contação de histórias
3. Educação infantil 4. Leitores - Formação
5. Leitura e escrita I. Melo, Cleudilene de
Jesus Martins. II. Cruz, Vanessa Santos da.
III. Teotônio, Joana D'arc. IV. Silva, Moises
Garcês. V. Santos, Vera Lucia Oliveira dos.
VI. Silva, Celiana Lima da. VII. Simão, Maria
Veronica Oliveira.

25-303809.2

CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Contação de histórias : Educação 371.33

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





APRESENTAÇÃO

Este trabalho trata de um estudo sobre o emprego da contação de histórias enquanto ferramenta de alfabetização. Entende-se que a alfabetização é o processo no qual o indivíduo passa a compreender e interagir diretamente com a cultura escrita, o que, no mundo atual, pode ser entendido como uma das principais formas de interação com o meio social. Nesse cenário, a contação de histórias pode desempenhar um papel fundamental, uma vez que ajuda a promover um processo de alfabetização mais dinâmico e abrangente ao alunado.

Sendo assim, tem-se como objetivo analisar de que forma a contação de histórias pode ser utilizada no processo de alfabetização nas diferentes faixas etárias. Para isso, empregou-se como metodologia, a revisão sistemática de literatura, para que fosse possível a observação de formas de ocorrência do objeto de pesquisa em diferentes contextos.

Consta nos resultados que a contação de histórias é empregada de maneira dinâmica nos diferentes casos observados, como o beneficiamento à cultura regional, superação de desafios momentâneos ao processo de ensino e uma forma de comunicação mais precisa com as exigências do mundo moderno quanto a interpretação e comunicação de informações. Ao final, constatou-se que quando empregada na alfabetização, a contação de histórias pode desempenhar papéis fundamentais não só para o ensino, mas para a prática docente e para a sociedade como um todo, especialmente sob uma ótica mais regionalizada.





INTRODUÇÃO

Este é um estudo em que se trabalha a contação de histórias no processo de alfabetização através de uma revisão sistemática de literatura. Partindo disso e tendo em vista a importância do hábito da leitura para qualquer idade, seja em relação ao engajamento a temas diversos ou em benefício de desenvolvimento pessoal, de que forma a contação de histórias pode contribuir para o processo de alfabetização?

A pesquisa foi motivada pela percepção de que há muito tempo histórias são contadas em salas de aula nos mais diferentes contextos, desde as séries iniciais, até mesmo em séries mais avançadas na educação básica. Medeiros et al. (2020) apontam que a prática de contar histórias na Educação Infantil é historicamente recorrente, sem que tenha havido, necessariamente, motivações específicas aparentes.

Destacando a questão da alfabetização, a contação de histórias, quando didática e metodologicamente bem pensada, faz parte de uma série de práticas criativas desenvolvidas no decorrer da atividade docente, que visam levar aos alunos maior diversidade no processo de ensino-aprendizagem e dinamicidade na inserção do alunado à cultura letrada (LIMA et al., 2020).

Este trabalho teve o objetivo de analisar de que forma a contação de histórias pode ser utilizada no processo de alfabetização nas diferentes faixas etárias. Dessa forma, questões como metodologias de ensino para a alfabetização, noções de literatura e educação, não só a infantil e a importância do letramento e da alfabetização na sociedade contemporânea, são conhecimentos centrais nas discussões elencadas neste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto da Educação Infantil, a contação de histórias contribui significativamente para a formação dos alunos. Contudo, é importante ressaltar que para que possa ser devidamente aproveitada, é necessário que haja dedicação, criatividade e investimento em práticas pedagógicas que fomentem o imaginário, a inventividade e a imersão por parte do alunado (GUIMARÃES, 2022).

Essa é uma questão que remete aos professores, estes, que possuem um papel fundamental para a formação de novos leitores. Através da docência, o profissional tem a oportunidade de engajar e despertar o interesse do seu alunado pela cultura letrada. Trata-se de uma tarefa desafiadora, pois, nos dias de hoje, é preciso que o docente torne os livros atraentes



para os alunos tendo em vista as tecnologias atuais, como celulares e as redes sociais (SANTOS, 2021).

A contação de histórias é uma ferramenta pedagógica que ajuda no desenvolvimento cognitivo, cultural, social e afetivo do alunado. Portanto, ao contribuir para o conhecimento de mundo do indivíduo através de uma formação integral, ajuda na formação de sujeitos críticos e com potencial de influenciarem positivamente na sociedade, uma vez que se tornam pessoas mais cultas e engajadas (SANTHIAGO, 2018).

Segundo a autora, é importante que o professor veja na contação de histórias, não somente uma forma de recreação ou atividade paralela ao ensino, mas uma ferramenta pedagógica eficiente, dinâmica e transformadora. Fazer com que se torne algo rotineiro e não uma atividade peculiar, pode ajudar os alunos a naturalizarem a prática da leitura.

Ao invés de limitar-se à decoração de letras, sílabas, etc., e táticas mais tradicionais de letramento, a contação de histórias pode ser fundamental por levar aos alunos desde cedo, a investigação de mundos variados através da literatura. Segundo Costa (2022), a fase do letramento é uma das etapas mais propícias para a conquista de novos leitores, uma vez que o hábito desenvolvido desde cedo, pode ser levado adiante, contanto que seja constantemente exercitado.

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de uma revisão sistemática de literatura, que partirá de produções acadêmicas, como monografias, TCC's e dissertações, artigos científicos de revistas e periódicos, livros publicados, entre outros. Com isso será possível observar como que o objeto de estudo tem sido tratado dentro da bibliografia e a sua percepção na atualidade.

A revisão sistemática de literatura consiste em uma metodologia de pesquisa que parte de um processo de análise profunda de pesquisas desenvolvidas sobre determinada temática, neste caso, a contação de histórias como ferramenta de alfabetização (ROEVER, 2017). É um processo que se constitui em seleção, avaliação de obras e síntese de dados obtidos.

A escolha por essa metodologia se deu por reconhecer que se trata de um tema cujo as ponderações e possibilidades de abordagens são vastas. Trata-se de uma questão muito influenciada por fatores como as metodologias de trabalho por parte dos profissionais da educação, as perspectivas de análise e estudo adotadas pelos pesquisadores em seus respectivos estudos e a questão das diferentes formas de abordagem da contação de histórias na educação que podem ser observadas em cada localidade do país (BATISTA; KUMADA, 2021).



Isso contribui para a percepção de que é dificultoso a realização de um estudo que chegue a uma conclusão generalizada acerca do tema. Sendo assim, a pesquisa sistemática é uma ferramenta importante para o conhecimento de diferentes perspectivas sobre o tema ao redor do Brasil, conhecendo casos de estudos práticos aplicados em cenários específicos, mas que ajudam na compreensão do tema em um aspecto mais amplo (PEREIRA, 2022).

Para a seleção dos estudos utilizados, foi realizada uma busca em base em dados, como revistas científicas até portais de universidades. Nessa etapa, seguiu-se os quesitos de: recorte temporal; estarem disponíveis em língua portuguesa; e corresponderem à temática aqui trabalhada.

O recorte temporal compreendeu vai de 2017 até os dias atuais, uma vez que se buscou observar o cenário a partir da criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), responsável pela uniformização de conhecimentos comuns aos estudantes da Educação Básica em todo o território nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A contação de histórias desempenha um papel dinâmico na Educação Básica, além do caráter recreativo, geralmente complementares aos conteúdos inerentes aos currículos, também pode e deve ser aproveitada como ferramenta pedagógica para o ensino regular, a ação pedagógica e, também, para o processo de alfabetização (SANTHIAGO, 2018).

Foram selecionados cinco estudos que vão desde pesquisas referentes a bolsas de iniciação científica, até pesquisas de campo referentes a escolas e turmas específicas e análises do trabalho docente. Essas obras ajudam a compreender como a contação de histórias vem sendo empregada nas diferentes esferas da educação básica.

A seguir, quadro elencando os trabalhos escolhidos, destacando autoria, objetivos, respectivas metodologias e resultados obtidos.

QUADRO 1: Trabalhos selecionados para a apreciação do tema

Autor/ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
GONÇALVES et al., (2021).	A contação de história como recurso para a alfabetização.	Discutir as estratégias no processo de alfabetização na Educação Infantil, através do recurso de contação de história.	Pesquisa de abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e relato de experiências vividas enquanto bolsista residente no Programa Residência Pedagógica da CAPES com parceria da Uergs.	A contação de histórias traz corpo para a entrada de vários conteúdos, como: alfabetização, ciências, matemática, artes e outros.

JACOBINA; LACERDA (2022).	Contação de histórias tradicionais e leitura na alfabetização na escola municipal indígena Pilad Rebuá, Miranda, MS.	Revelar as práticas dos professores indígenas, a fim de desenvolver um ensino intercultural e inovador que valorize os saberes tradicionais em um diálogo amplo com as metodologias, levando em conta as relações estabelecidas com o contexto escolar e fora dele.	Entrevistas com os professores da Educação Básica da Escola Municipal Indígena Pilad Rebuá.	O desenvolvimento de práticas pedagógicas pode evidenciar o potencial educativo da contação de histórias tradicionais e das rodas de leitura no processo de alfabetização dos estudantes nos anos iniciais na Escola Municipal Indígena Pilad Rebuá.
MARTINS; CARDOSO (2022).	Contação de histórias: uma prática vivenciada no PIBID como ferramenta na alfabetização e letramento no Ensino Fundamental.	Entender de que forma o gênero textual contação de história, em uma sequência didática, contribuiu para o desenvolvimento de práticas de oralidade, leitura/escuta e produção escrita em uma turma de 2º ano do ensino fundamental.	Com caráter qualitativo, o trabalho foi executado com base na observação participante (ou observação ativa). a pesquisa contou com algumas ferramentas que contribuíram para composição deste texto, como registros fotográficos, filmagens e diálogo com a docente da turma.	Trabalhar a contação de história com crianças é uma tarefa prazerosa, além de requerer bastante empenho, dedicação, entre outras especificidades, pois elas demonstram grande interesse em ouvir, participar e interagir quando se está contando as histórias.
MOREIRA (2019).	Contribuições da contação de histórias no processo de alfabetização em escolas do município de São Mateus/ES.	Compreender a contribuição da contação de histórias no contexto escolar para o processo de alfabetização dos alunos de 1º e 2º anos de duas escolas do município de São Mateus e sendo realizada com os estudantes em fase inicial de alfabetização.	Estudo de caso com abordagem qualitativa. A pesquisa ocorreu através de observações em sala de aula, entrevistas com alunos e professores, bem como a aplicação de um questionário semiestruturado com 23 pedagogos que atuam em diversas escolas do município.	Quando a escola possui uma prática de leitura/contação, com ambientes propícios e com um acervo literário, a alfabetização acontece naturalmente, os alunos apresentam uma oralidade desenvolvida e sentem prazer em ler.



ZARDO et al., (2021).	Alfabetização e contação de histórias: uma experiência no programa institucional de bolsas de iniciação à docência.	Relatar a experiência de escolha, produção e contação de uma história infantil para alunos de 6 a 8 anos, bem como o desafio e as dificuldades da realização deste projeto em um momento atípico como o vivido.	Relato de experiência de alunas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Alfabetização), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.	A contação de histórias foi escolhida como uma ferramenta para a alfabetização, pois desta forma as crianças podem aprender novos vocabulários, entender a relação dos fenômenos, reconhecer as letras, favorecendo a linguagem escrita e a oralidade.
-----------------------	---	---	---	--

Nota-se que a contação de histórias foi analisada sob diferentes perspectivas e cenários na educação, entre eles, o seu emprego na educação de crianças indígenas, dois relatos de experiência através de bolsas de pesquisa, o caso em duas escolas regulares em modelo padrão e até mesmo através do ambiente virtual.

Gonçalves et al. (2021) realizam um estudo em que apresentam estratégias para o processo de alfabetização através da contação de histórias. As autoras ressaltam a capacidade que a contação de histórias tem de estimar a imaginação, criatividade e proporcionar momentos de lazer ao alunado.

Em linha de pensamento semelhante, Lima et al. (2020), afirmam que, quando devidamente capacitado, o docente deve ser capaz de levar benefícios ao desenvolvimento cognitivo através de atividades interativas que levam os alunos a se beneficiarem das histórias não só as ouvindo, mas interagindo a partir delas.

Em relação ao método para se contar as histórias, é importante levar em consideração o ambiente, o cenário retrato, o contexto em que os alunos estão, “mas que os subsídios deem vida ao momento, livros ilustrados, o anúncio da história, mudar o tom da fala, fantasias, óculos, chapéus, com tecidos pode se fazer cabanas, guarda-chuva, folhas secas e etc. para causar encantamento” (GONÇALVES et al., 2021, p. 2-4).

Isso significa que para que seja realmente efetiva pedagogicamente, a contação de histórias não deve ser ocorrer de maneira aleatória, mas motivada, tendo em vista os vários aspectos que envolvem tanto a aula em questão quanto as motivações para a participação dos alunos, seja pelo conteúdo das histórias ou pela forma que ocorre.



Quanto ao conteúdo, Jacobina e Lacerda (2022) falam sobre a importância das histórias tradicionais nesse processo. Para elas, apresentar práticas em que os alunos conseguem enxergar em seu cotidiano, no caso, os contos típicos de suas regiões, pode ser fundamental para não só lhes despertar o interesse pela leitura e, conseqüentemente, maior afinidade com a cultura escrita, mas também os aproxima da cultura local sob diferentes óticas.

Segundo Silveira (2021), a alfabetização é uma parte do processo educacional que fundamental para o desenvolvimento do sujeito. Dessa forma, a literatura infantil, por exemplo, é um gênero que leva “à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva” (SILVEIRA et al., 2021, p. 12).

Esse desenvolvimento é beneficiado quando criança consegue assimilar sentido ao que está aprendendo, ou seja, quando ela consegue aplicar aquilo a um determinado evento ou fator por ela conhecido. Logo, Jacobina e Lacerda (2022), por estarem trabalhando com o caso de uma escola indígena, retratam que, de acordo com suas entrevistas e observações, conseguiram estabelecer um ensino intercultural e inovador, que beneficiou, sobretudo, os saberes tradicionais.

Esses resultados também refletem para ganhos em aspectos de sociabilidade, uma vez que questões importantes à coletividade da comunidade local estão sendo exercitadas no processo de domínio da oralidade e da língua escrita pelas crianças. Dessa forma, entende-se que a alfabetização é um processo que abrange muitas potencialidades do alunado, tanto no aspecto pessoal quanto no coletivo.

Para Martins e Cardoso (2022), a alfabetização é o processo em que a pessoa passa a dominar a linguagem através da leitura, escrita, compreensão e suas formas de expressão, potencializando, conforme se desenvolve nesses quesitos, sua capacidade de aprendizado. As autoras reiteram que não se trata de algo que se refere somente à realidade escolar, mas à aprendizagem como um todo, inclusive para o convívio em sociedade.

Segundo Costa (2022), a contação de histórias trata de uma atividade em benefício da imaginação, ao viabilizar de maneira dinâmica, a transição entre o fictício e o real. Isso converge com uma das características da alfabetização, que proporciona ao sujeito a capacidade de interagir com a cultura linguística nos eventos que envolvem a leitura, escrita e a vida em sociedade.

Sendo assim, a alfabetização por meio da contação de histórias é também uma prática de construção do indivíduo em sociedade, pois promove a “progressão da criatividade, concentração, oralidade, expressão, curiosidade, imaginação, gosto pela leitura, socialização e



integração do grupo, sem contar com a formação da personalidade da pessoa envolvendo o social e o afetivo” (MARTINS; CARDOSO, 2022, p. 58).

Os benefícios da alfabetização são abrangentes, pois, na sociedade atual, esse é um processo que deve ser quase que natural. No mundo atual, o indivíduo precisar ser formado para um cenário dinâmico, no qual a rápida circulação de informações se tornou parte do cotidiano. Nesse sentido, o sujeito deve ser capaz de se comunicar, interpretar e interagir com as informações à sua volta constantemente (VISACRO, 2018).

Esse tipo de formação é possível quando o sujeito é introduzido ao mundo da leitura e escrita desde cedo, naturalizando essas formas de interação e comunicação. Para Moreira (2019), tornar presente a contação de histórias no processo de alfabetização leva os alunos à diferentes formas de interagirem com a linguagem através da ludicidade, brincando com as palavras.

Com diferentes histórias, nas mais diferentes perspectivas, o aluno abrange seu vocabulário ao passo em que se familiariza com diferentes formas de comunicação. É no tocante às formas de comunicação que Zardo et al. (2021) desenvolvem sua pesquisa ao analisarem o uso da contação de histórias para a alfabetização através da educação à distância.

A alfabetização dos alunos à distância se deu no contexto da pandemia da Covid-19, momento em que fora inviabilizado o contato diário por conta do distanciamento social. Nesse cenário, foram desenvolvidos vídeos educativos onde se reproduziam as histórias com o suporte de um “teatro das sombras” elaborado pelos professores.

Com o suporte tecnológico contemporâneo, a contação de histórias foi experimentada na alfabetização em um contexto em que os autores retrataram que ajudou a desenvolver os estímulos sensoriais dos alunos e a percepção. Além disso, por meio dessas atividades lúdicas, foi possível atingir resultados favoráveis haja vista os desafios vivenciados.

CONCLUSÃO

Percebe-se que, mais do que o papel estritamente voltado para o ensino, a contação de histórias compreende papéis mais abrangentes tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto para a formação do sujeito para a sociedade. Além disso, também é notável o seu caráter voltado para o trabalho docente, desde a exigência para a formação acadêmica quanto exercício da atividade profissional.

Foram analisados alguns contextos em que a contação de histórias fora aplicada no processo de alfabetização, dentre os quais se destacam: a alfabetização em uma escola indígena,



em que se destacou o papel fundamental para a promoção da cultura local; os benefícios voltados para o desenvolvimento nos aspectos individual e coletivo através das diferentes perspectivas de ensino abordadas nas escolas regulares; e a sua aplicação no contexto da educação à distância.

Em todos os casos, foi perceptível que as contribuições não se restringem somente ao ensino, mas à formação integral do alunado, desde a compreensão das diferentes formas de comunicação e interação no mundo contemporâneo, até a preservação da cultura regional através da introdução desde cedo de costumes e conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/download/113/235>. Acesso em: 06 ago. 2023.

COSTA, Mariany Freire da. **A Contação de histórias como recurso potencializador no processo de alfabetização**. TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2022.

GONÇALVES, Silvana Ribeiro et al. A contação de história como recurso para a alfabetização. In: Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs, 10, 2021. **Anais... Siepex**, 2021. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/view/3630/746>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GUIMARÃES, Livia Maria Antônio. A importância da contação de histórias na Educação Infantil. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 128-139, 2022. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2202>. Acesso em: 16 ago. 2023.

JACOBINA, Tânia Pascoal Metelo; LACERDA, Léia Teixeira. Contação de histórias tradicionais e leitura na alfabetização na escola municipal indígena Pilad Rebuá, Miranda, MS. **ETHNOSCIENTIA**, n. 02, p. 23-34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscientia/article/view/12643>. Acesso em: 09 ago. 2023.

LIMA, Jannaina Calixto de et al. Práticas criativas no processo de alfabetização e encontros de formação de professores a partir da contação de histórias. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 88516-88524, nov. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/19939/15973>. Acesso em: 08 ago. 2023.



MARTINS, Laydijane da Silva; CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. Contação de histórias: uma prática vivenciada no PIBID como ferramenta na alfabetização e letramento no Ensino Fundamental. In: MORBACH, Joelma. **Diálogos entre o Ensino Superior e a Educação Básica**. Belém: EditAedi/UFPA, 2022. p. 55-63.

MEDEIROS, Tainara Jesus et al. A contação de histórias na Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas EDUVALE**, Jaciara-MT, p. 22-36, 2020. Disponível em: http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/qrLikAYrG7Ycz92_2020-12-29-21-49-50.pdf#page=22. Acesso em: 16 ago. 2023.

MOREIRA, Janilza Dias. **Contribuições da contação de histórias no processo de alfabetização em escolas do município de São Mateus/ES**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/991/Janilza%20Dias%20Moreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 ago. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, 2011.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Síntese sistemática de pesquisas sobre práticas pedagógicas no Brasil: uma análise da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação Conceito 7 Capes (2006-2015). **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, p. 1-29, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100106&script=sci_arttext. Acesso em: 06 ago. 2023.

ROEVER, Leonardo. Compreendendo os estudos de revisão sistemática. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017 Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875614/152_127-130.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. **Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v. 24, n. 1, p. 55-75, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/20410>. Acesso em: 08 ago. 2023.

SANTOS, Izabel Cristina Botelho dos. **Contação de histórias e educação para as relações étnicoraciais: relato de uma experiência**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Alegrete-RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2347/_izabel_tcc_versao_final_%282%29.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 16 ago. 2023.

VISACRO, Alessandro. **A guerra na era da informação**. São Paulo: Contexto, 2018.

ZARDO, Andresa Loise et al. Alfabetização e contação de histórias: uma experiência no programa institucional de bolsas de iniciação à docência. **Temas & Matizes**, Cascavel, v. 15, n. 26, p. 570-585, 2021



SOBRE OS AUTORES (AS)

Cleudilene de Jesus Martins Melo

cleudy.melo@hotmail.com

Especialista em Educação Especial e Inclusiva, pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Superior Franciscano (IESF) e Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Desde 2006 é Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Palmeirândia - MA. Nos anos de 2005 e 2006 fez parte equipe de Inspeção Escolar do Município de Palmeirândia, já nos anos de 2007 e 2009 compôs a equipe de Supervisão Escolar do referido município. Atuou como professora do Ensino Médio lecionando as disciplinas de Sociologia da Educação e Filosofia da Educação no curso de magistério do Centro de Ensino Médio João Paulo II. Após aprovação no concurso público no ano de 2009 no município de Peri - mirim - MA, atuou como professora de 1 ao 5 ano do do mesmo, no período de 2009 a 2019. No ano de 2010 foi aprovada no concurso público realizado no município de Presidente Sarney para a função de professora. Nos anos de 2013 a 2015 foi tutora presencial do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Ainda nesse mesmo período foi Coordenadora Municipal dos programas: Mais Educação e Mais Cultura nas Escolas que tinham como objetivo em comum, proporcionar aos alunos em situação de vulnerabilidade social um tempo escolar ampliado, participando de atividades complementares conforme os planos de atividades de cada programa. Ainda em 2016 assumiu a coordenação geral de todos os programas do PDDE das escolas municipais de Palmeirândia e concomitante exerceu a função de Articuladora do Plano de Ações Articuladas (PAR). Em 2014 foi aprovada no concurso público do Município de São Bento - MA, e atualmente ministra aulas na UEEBM. Deputado Remi Trinta no município de Palmeirândia e na Escola Luís do Vale no município de São Bento. Possui 17 anos de trabalho na área da educação e seus interesses de estudo são temas relacionados a Educação Especial e Inclusiva referentes as políticas de implementação da educação especial e inclusiva, práticas pedagógicas e formação de professores.

Vanessa Santos da Cruz

vanessa.aged@gmail.com

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Inclusiva, e mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI/UEMA. Ao longo de sua carreira, aprofundou-se em temáticas como inovação pedagógica, tecnologias educacionais e formação docente, atuando de forma expressiva na promoção de práticas inclusivas na escola pública. Professora dedicada e pesquisadora atuante, tem experiência na educação básica e no ensino superior, sendo também formadora em programas de capacitação docente. Sua trajetória acadêmica é marcada pelo compromisso em unir teoria e prática, fortalecendo a escola como espaço de equidade, acessibilidade e transformação social.

Joana D'arc Teotônio

joanadarcteotonio84@gmail.com

Possui graduação em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí e graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Língua Espanhola pela



Universidade Estadual do Piauí e Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Latino Americana de Educação. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia. Mestra em Educação Inclusiva - PROFEI, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Integrante do grupo de estudos e pesquisa em Educação Especial e Inclusiva - GEPEEI/UEMA. Trabalhou como professora voluntária da Educação Básica na Escola São Gabriel (2002 a 2014) e também na Rede Estadual de Ensino como professora SL de Língua Espanhola (2016 a 2020). Atualmente é professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Picos e professora substituta de Língua Espanhola do Instituto Federal do Piauí - Campus Picos.

Moises Garcês Silva
moisg01@hotmail.com

Licenciado em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa - UFMA, Graduado em Pedagogia - Faculdade Maranhão, Especialista em Educação, pobreza e desigualdade social. - UFMA, Especialista em Libras - FATEH, Especialista em Informática na educação - IFMA, Especialista em gestão, coordenação e orientação escolar - FATEH, Especialista em atendimento educacional especializado - AEE - Faculdade Maranhão, Especialista tutoria em educação a distância - Faculdade Malta, Professor de Língua Portuguesa e Libras da Seduc - MA Professor na Escola Arco-íris, Professor Substituto de Libras do Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa da UFMA, Campus São Bernardo, Linhas de pesquisa: Leitura e escrita, Inclusão, Libras, TIC's, Metodologias ativas, Alfabetização e Letramento, Projeto de vida.

Vera Lucia Oliveira dos Santos
vlosantosjjj@gmail.com

GRADUAÇÃO:

Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Letras Libras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI);

PÓS - GRADUAÇÃO:

Especialização em Educação Especial pela Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA); Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Latino Americana (FLATED) e Mestrado em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA);

ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

Professora da Secretaria de Educação do Estado do Piauí-SEDUC e Professora da Secretaria Municipal de Educação no Município do Campo Largo do Piauí.

PESQUISADORA:

Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e Processos formativos para o Ensino-aprendizagem e Inclusão de Surdos; Pesquisadora GEP Paulo Freire Direito, Diversidade e Inclusão (UEMA); Estudante Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva-GEPEEI (UEMA).



Celiana Lima da Silva
celianalima26@hotmail.com

Mestra em Educação Inclusiva pelo PROFEI-UEMA, Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina- FAFOPA (2007-2010), Graduação em Letras-Libras, Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI. Especialização em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão pela Universidade Cândido Mendes, especialização em Língua Brasileira de Sinais LIBRAS pelo Centro de Ensino Superior Múltiplo-CESM e Especialização em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2022). Atualmente é Professora/Intérprete de Libras- SEDUC-SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO- MARANHÃO (2016 até presente data), porém já atuou como Tradutora/Intérprete de Libras no Instituto Federal do Maranhão IFMA-Bacabal-MA (2018/2019), Instituto Federal de Pernambuco – IFSERTÃO (2013/2016) e SEPE-SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO (2009/2016).

Maria Veronica Oliveira Simão
mvosimao0311@gmail.com

Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia - UNAMA (Belém/2023). Mestranda em Educação Inclusiva pelo PROFEI - UEMA (São Luís/MA). Pós-Graduada em Educação Especial pela Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia - FATEC (Porto Velho/RO/2019). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Latino Americana de Educação - FLATED (Fortaleza/CE/2016). Graduada em Letras/Espanhol pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (Parnaíba/PI/2016). Professora de Língua Estrangeira Espanhol do Ensino Médio na rede estadual, em Santana do Maranhão, Professora da Educação Infantil na rede Municipal de Santana do Maranhão. Professora na modalidade Educação a Distância na IES da Faculdade MALTA, no curso de Pedagogia desde 2022. Atuou como Articuladora Pedagógica Municipal de Água Doce do Maranhão no Eixo Alfabetização de 2021 a 2022. Atuou como Professora do Ensino Fundamental no município de Água Doce do Maranhão desde 2012 até 2022 nos anos iniciais. Tem experiência na área de Educação em todas as etapas da Educação Básica. Membership do Conselho Internacional de Altos Estudos em Educação (CAEduca) e do Conselho de Altos Estudos em Direitos (CAED-Jus) desde 2021. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão - GEPEEI desde maio/2024. Bolsista da CAPES. Pesquisadora na área de Linguagem, Metodologias Ativas, Educação Infantil, Formação de Professores, TEA e Educação Inclusiva.

